

# Febre Amarela

[mbecpaula@yahoo.com.br](mailto:mbecpaula@yahoo.com.br) / [imunizacao.rededefrio@gmail.com](mailto:imunizacao.rededefrio@gmail.com)

A Febre Amarela (FA) é uma doença infecciosa febril aguda, não contagiosa, causada por um vírus do gênero *Flavivirus*. Atualmente, são conhecidos dois ciclos de transmissão: um urbano, no qual o *Aedes aegypti* é o principal vetor; e outro silvestre, complexo, no qual os mosquitos *Haemagogus spp* e *Sabethes spp* atuam como vetores. Primatas Não Humanos (PNH) participam como hospedeiros, amplificando o vírus durante a fase virêmica.

As ações de prevenção e controle da febre amarela são fundamentadas principalmente na vacinação. O único meio de prevenir a ocorrência de casos em humanos é por meio da vacinação, cuja meta é atingir 100% da população em todos os municípios das regiões endêmicas, de transição e de risco potencial para a doença. A vacina é um imunobiológico eficaz e seguro e pode ser encontrada em todas as salas de vacinação da rede pública de saúde para as pessoas a partir de 9 meses de idade.

Diante da ocorrência *epizootias* (morte de macacos)

no município, a intensificação vacinal, com verificação do Cartão de Vacinação, foi iniciada imediatamente, priorizando os domicílios e peridomicílios dos casos suspeitos, sendo estendida por todo o município.

O município de Uberlândia, de acordo com o risco epidemiológico, foi enquadrado na categoria 3. Foram aplicadas de 01/01/2017 a 15/04/17 68.929 doses da vacina de Febre Amarela. Houve em 2017 um aumento de mais de 500% em relação ao mesmo período de 2016 e, se compararmos com 2015, esse percentual sobe para 900%, como se pode observar pelo Quadro 1.

## Quadro 1: Número de vacinas de Febre Amarela aplicadas 2015, 2016 e 2017

ANO	2017	2016	2015
DOSES	68929	10818	6812

Fonte: SIPNI - Sistema Informação Programa Nacional Imunização.

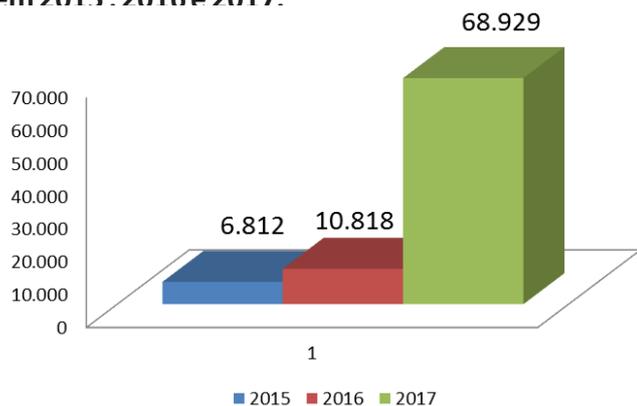
## Editorial [vigep@uberlandia.mg.gov.br](mailto:vigep@uberlandia.mg.gov.br)

Apresentamos a primeira edição do Boletim de Vigilância em Saúde do município de Uberlândia. Um instrumento de informação que, nesta edição, traz algumas estratégias relacionadas às ações de Vigilância em Saúde com a colaboração de vários profissionais neste processo, tendo como parceiro principal a Atenção Primária.

Vigilância em saúde é entendida como “um processo

comum e sistemático de coleta, consolidação, disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde, visando planejar e implementar medidas de saúde pública para a proteção da população, a prevenção e controle de riscos, agravos e doenças, bem como a promoção da saúde” (Portaria nº 1.378/2013).

A integração das Vigilâncias acompanha a mudança de modelo assistencial, promovendo e disseminando a integralidade e a promoção da saúde, fortalecendo a Atenção Primária e todos os níveis do Sistema Único de Saúde (SUS).

**Gráfico 1: Série histórica número de doses aplicadas em 2015, 2016 e 2017.**

Fonte: SIPNI - Sistema Informação Programa Nacional Imunização.

Segundo o Informe Epidemiológico da Febre Amarela, emitido pela Secretaria Estadual de Saúde (SES) em 26 de junho de 2017, até aquele momento foram notificados 1.147 casos de Febre Amarela no estado sendo que, destes casos, 565 foram descartados, 446 casos foram confirmados e outros 136 casos seguem em investigação. Até aquela data, o total de municípios no estado com casos suspeitos é de 101 e o total com casos confirmados é de 67.

Foram contabilizados 209 óbitos, sendo 159 confirmados para Febre Amarela e outros 18 seguem em investigação. Em Uberlândia, o Laboratório de Entomologia, no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), Secretaria Municipal de Saúde realiza ações, dentro do Programa de Vigilância da Febre Amarela, de investigações de morte de PNH (primata não humano). Dentro deste contexto, são atendidas as denúncias da população urbana e rural e realiza o recolhimento destes animais.

Resumidamente, diante de qualquer rumor de morte de PNH, procede-se a investigação no local, com o objetivo de verificar se realmente existem animais mortos e realizar a busca detalhada de informações, verificando a extensão da área afetada. Quando constatada a presença de PNH mortos ou doentes, procede-se a notificação do evento às esferas do SUS (VIGEP E SRS), por meio de preenchimento da ficha de notificação/investigação de *epizootia*. Quando é detectada morte recente do animal denunciado, o mesmo é recolhido, congelado e enviado à SRS. Os animais suspeitos encontrados vivos são capturados pelo Corpo de Bombeiros ou pela Polícia Ambiental e enviados ao LAPAS/UFU, onde ficam em observação pelos veterinários do Hospital Veterinário do setor de animais silvestres. O número de PNH que foram notificados pelo Laboratório de Entomologia de fevereiro

de 2017 a quatro de julho de 2017 estão relacionados abaixo.

MÊS	Nº PNH NOTIFICADOS
Fevereiro	8
Março	13
Abril	10
Maiο	7
Junho	9
Julho	2
<b>Total</b>	<b>49</b>

Fonte: CCZ Uberlândia

Os animais notificados acima, encontrados mortos, bem como o sangue coletado de PNH vivos, foram enviados ao Laboratório de Referência Nacional - Instituto Evandro Chagas, no Pará, que não define data para a soltura de resultados. Desta forma, só recebemos até o momento resultados de dois PNH provenientes da zona rural do município, que confirmaram a circulação do vírus amarelíco nesta região. Não temos resultados dos PNH proveniente de zona urbana.

Os macacos não transmitem a febre amarela para o homem e não são os responsáveis pela transmissão da doença. Eles são as principais vítimas, uma vez que as mudanças climáticas e a degradação ambiental provocadas pelo homem são as principais responsáveis pelo recente aparecimento de inúmeras doenças infecciosas. Em adição, por adoecerem primeiro, os primatas prestam um importante auxílio no controle da febre amarela, pois o achado de macacos mortos serve de alerta para que os órgãos de saúde pública iniciem campanhas de vacinação.



A vigilância da febre amarela continua sendo realizada no estado de Minas Gerais, assim como as estratégias de prevenção e controle dentro da rotina estabelecida pela SES/MG, de acordo com as diretrizes preconizadas pelo Programa Nacional de Vigilância

cia e pela Prevenção e Controle da Febre Amarela. No caso de encontrar um macaco doente e/ou morto, o cidadão deve acionar o setor zoonoses do município para que as devidas providências possam ser tomadas. Todas as ações desenvolvidas foram no intuito de:

- Manter zero a incidência de Febre Amarela silvestre;
- Manter zero a incidência de Febre Amarela urbana;
- Detectar precoce e oportunamente a circulação viral;
- Conhecer o estado imunológico para estimar a população com risco de adoecer;
- Conhecer o comportamento epidemiológico da Febre Amarela.

É importante salientar que mesmo com a circulação do vírus de Febre Amarela no município de Uberlândia, foi possível romper a cadeia epidemiológica, não ocorrendo transmissão para humanos. Isso ocorreu tendo em vista a articulação em toda rede, principalmente as ações efetivas da Atenção Primária integrada com a Vigilância Epidemiológica.



## Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses, Tracoma e Esquistossomose

[hanseniase@uberlandia.mg.gov.br](mailto:hanseniase@uberlandia.mg.gov.br)

Diante do compromisso assumido pelo governo brasileiro em fortalecer diretrizes e estratégias para promover a melhoria do acesso ao diagnóstico precoce e tratamento das doenças em eliminação, principalmente junto às populações vulneráveis e com maior risco de adoecimento, o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação, a partir de 2013, intensificou as ações por meio de campanhas.

Essa proposta está em concordância com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), que propõe intervenções estratégicas e integradas para eliminação da hanseníase como problema de saúde pública, controle das verminoses e eliminação do Tracoma como causa de cegueira. Intervenções para prevenir tais doenças e promover meios para o seu diagnóstico precoce contribuem para a redução da transmissão, especialmente em áreas geográficas de maior risco.

A escola, local escolhido para o desenvolvimento da campanha, proporciona oportunidade de atingir o maior número de pessoas em razão da agregação de crianças e adolescentes, além de possibilitar a integração de profissionais de Saúde e de Educação.

Os objetivos da campanha são:

- Identificar casos suspeitos de hanseníase por meio do “método do espelho”;
- Reduzir a carga parasitária de verminoses em escolares do ensino público fundamental, por meio do tratamento preventivo;
- Identificar e tratar casos de tracoma e esquistossomose no ambiente escolar.

O município de Uberlândia aderiu à Campanha e pactuou da seguinte maneira:

ADESÃO	QUANTIDADE DE ESCOLAS	Nº DE ALUNOS
<b>Hanseníase</b>	33	28.752
<b>Verminoses</b>	05	7.134
<b>Tracoma</b>	05	7.134

Para realização da campanha foram feitas várias reuniões e capacitações com os diversos profissionais da saúde e da educação, tanto municipal quanto estadual, que estavam envolvidos na campanha. A Atenção Primária foi fundamental para realização das ações.



A campanha foi realizada de forma parcial, com algumas intercorrências como: greve, ocupação das escolas pelos alunos, dificuldades da atenção básica, entre outros.

Ao final do período proposto para realização da campanha, obtivemos os seguintes resultados:

Foram realizadas as ações propostas destinadas à prevenção da Hanseníase em 13 escolas previamente selecionadas, com total 11.060 alunos matriculados. Destes, 8.756 receberam a ficha de autoimagem e apenas 3.264 alunos responderam e devolveram a ficha de autoimagem para a análise.

Após avaliação das fichas, obtivemos 145 alunos com suspeita de Hanseníase e, destes, apenas 66 compareceram à consulta agendada nas unidades de saúde, não tendo nenhum caso confirmado Hanseníase entre esses alunos.



As ações para controle das verminoses aconteceram em cinco escolas selecionadas com total de 3.142 alunos matriculados, sendo, após autorização por escrito dos pais, 1.733 alunos foram tratados com Albendazol.

As ações para eliminação do Tracoma foram realizadas integralmente em duas escolas e parcialmente em uma escola, com total de 1.375 alunos matriculados, sendo examinados, após autorização por escrito dos pais, 440 alunos. Tivemos 143 casos positivos para Tracoma e, destes, 94 crianças foram tratadas também com autorização prévia dos pais. Além dos alunos, foi solicitado que os contatos dos casos positivos comparecessem à unidade de saúde para tratamento, sendo assim 185 casos também foram tratados.

Finalizamos a campanha com total de 18 escolas trabalhadas, 14.202 alunos atendidos para os três agravos propostos pela campanha.

## Campanha Tuberculose

### “Todos juntos contra a tuberculose”

[tbcudi@uberlandia.mg.gov.br](mailto:tbcudi@uberlandia.mg.gov.br)

A tuberculose, conhecida antigamente como peste cinzenta, peste branca ou também como tísica é uma doença infecciosa e transmissível, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e sistemas. A apresentação pulmonar, além de ser mais frequente, é também a mais relevante para a saúde pública, pois é a principal responsável pela transmissão da doença.

A transmissão da doença ocorre de pessoa a pessoa. Ao espirrar, tossir ou falar, o doente com tuberculose nos pulmões espalha no ar as bactérias que podem ser aspiradas por outras pessoas. Compartilhar talheres, copos, toalhas ou banheiros não transmitem tuberculose.

Os sintomas clássicos da tuberculose pulmonar são: tosse persistente por três semanas ou mais, produtiva ou não (com muco e eventualmente sangue), febre vespertina, sudorese noturna e emagrecimento. Em populações especiais, tais como presidiários, moradores

de rua, pacientes HIV positivos, crianças, a tosse com duas semanas ou mais, pode ser sugestivo de tuberculose pulmonar e deve ser investigada.

No mês de março, em função da comemoração do dia Internacional de combate à Tuberculose, iniciamos as atividades para melhorar os indicadores e aumentar a taxa de detecção de novos casos, através da busca ativa e sistematizada de Sintomáticos Respiratórios pelas Unidades de Saúde e divulgação da doença na comunidade.



Uma das estratégias para detecção dos casos precocemente é a divulgação sobre os sinais e sintomas da doença por profissionais da saúde junto à comunidade.

A Atenção Primária, com o apoio da coordenação da Vigilância Epidemiológica, desenvolveu atividades educativas no mês de março, especificamente na semana do dia 20 ao dia 24, comemorando o Dia Internacional de Combate à Tuberculose (24 de março).

Em várias unidades de Saúde da cidade foram realizadas palestras, parodias musicais, salas de espera, coleta de material para investigação de sintomáticos respiratórios.



Além das atividades desenvolvidas pelas unidades de saúde, a divulgação da campanha contou com o apoio de canais de comunicação como a TV Integração, TV Paranaíba e TV Universitária. Desenvolvemos a educação em saúde de forma sistematizada para combater a Tuberculose em nossa cidade.

O diagnóstico precoce é muito importante para não disseminação da doença.

A prevenção com a participação das equipes de saúde e a participação social fazem a diferença para o diagnóstico precoce e adequado.



# Acidentes causados por escorpiões no Município de Uberlândia

vigep@uberlandia.mg.gov.br

Infográfico: Acidentes causados por escorpiões no Município de Uberlândia durante o primeiro semestre de 2017



Para fins epidemiológicos, foram considerados os acidentes notificados ocorridos com pessoas residentes no município de Uberlândia, no período de 01 de janeiro de 2017 a 30 de junho de 2017.

Fonte: Sinan

## Colaboradores:

**Ana Claudia Borges** - Analista em Serviço Público/ Médico Veterinário.

**Claudia J. Oliveira** - Coordenadora Programa de Imunização.

**André Luis de Moraes** - Coordenador do Programa de Tuberculose.

**Elaize Maria Gomes de Paula** - Coordenadora da Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde.

**Fernanda Ferreira de Resende** - Coordenadora do Programa de Hanseníase.

**Márcia Beatriz Cardoso de Paula** - Coordenadora Laboratório Entomologia.

**Projeto Gráfico e diagramação** - Setor de Programação Visual da Secretaria Municipal de Saúde.